



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

### **ESTRADAR LITERÁRIO, POÉTICO E IMAGÉTICO: PAISAGENS, NARRATIVAS, SENSIBILIDADES, INSPIRAÇÕES E MAGIAS DA LEITURA COMPARTILHADA**

Geni Elidiane Ortega Martines  
[genimartines14@hotmail.com](mailto:genimartines14@hotmail.com)

Mirian Lange Noal  
[miriannoal@gmail.com](mailto:miriannoal@gmail.com)

**Resumo:** a experiência se efetivou em um Projeto de Ensino, desenvolvido no período de julho de 2019 a julho de 2020, no qual a leitura foi compreendida como caminho de humanização, de autoconhecimento, de lazer e de ampliação de saberes. Teve como objetivo proporcionar o encontro de discentes de graduação, modalidade a distância, com leituras compartilhadas para despertar o encantamento com os textos poéticos, literários e imagéticos. O estradar metodológico foi dinâmico e participativo, contemplando momentos presenciais e a distância (vídeos, leitura e reescrita, rodas de conversas no polo, socialização de leituras e interpretações no grupo de *WhatsApp*, *e-mail* e outros). Houve uma docente, responsável geral, e uma coordenação local, assumida por três discentes do Curso de Pedagogia EaD da UFMS, polo de apoio presencial UAB de Bela Vista/MS. Iniciamos com textos poéticos e literários curtos para, gradativamente, ampliar e diversificar as leituras mais complexas e mais exigentes. Ao concluir o projeto, foi possível perceber o quanto estamos afastados/as da leitura e como são potentes essas experiências. O grupo exercitou a ousadia para ler e interpretar sem medo de errar, de registrar sentimentos e emoções, de se expor, de lidar com as palavras, de se colocar frente a frente com os desafios da leitura. Em rodas de conversas e no grupo de *WhatsApp* compartilhamos as dificuldades para ler em voz alta e para socializar a nossa compreensão e a nossa interpretação dos textos lidos. Para as discentes, que assumiram as coordenações locais, o projeto foi educativo e desafiador, tendo em vista que o processo de preparação e organização dos encontros presenciais foi trabalhado de maneira a envolver os/as participantes, trocar experiências e poder vivenciar momentos de descobertas pessoais. O projeto foi um incrível meio de socialização. Todo o percorrer foi empolgante, um sentimento de compreensão e acalantar que proporcionou momentos inesquecíveis.

**Palavras-chave:** Projeto de Ensino, Leitura, Educação a Distância.



**INTEGRA  
EaD 2020**

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

### **1) Introdução: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”**

A educação na modalidade a distância possibilitou a interiorização do ensino superior, mas não facilitou a participação mais efetiva dos/as discentes em experiências para além daquelas propostas pelas disciplinas. Sensíveis a essa situação e buscando ampliar as experiências discentes, foram desenvolvidos projetos de extensão com a temática “O cinema pega a estrada” (2017-2019), mas percebemos que os horários e o formato presencial não atenderam ao perfil discente - constituído, em sua maioria, de mulheres, mães e trabalhadoras.

Passamos a pensar em projetos de ensino, que são ampliações da matriz curricular, com livre adesão e podendo focalizar temáticas específicas oriundas de necessidades e interesses detectados ao longo do processo. Com essa compreensão, foram propostos três projetos de ensino, para serem desenvolvidos no período de julho de 2019 a julho de 2020, versando sobre: a) leitura; b) escrita; c) cinema. A intenção foi aproximar os/as discentes de linguagens potentes, ampliando os processos de percepção de si mesmos/as, da sociedade e do ser professor/a.

O contexto que suscitou a proposta foi sendo gestado ao longo dos dois anos iniciais do curso. Ao chegarmos ao final do quarto semestre, nos polos de Bonito e de Bela Vista, foi possível diagnosticar problemas com a leitura, a interpretação e a escrita, já detectados em turmas anteriores. Constatamos que mais de 50% dos/as discentes apresentavam dificuldades por não compreenderem os enunciados e por não apresentarem coesão e coerência textuais. Cientes dessa situação e de nossas responsabilidades, pensamos em intensificar o contato com diferentes gêneros textuais, com a concepção de que leitura e escrita constituem um binômio indissolúvel que precisa ser ressignificado - subjetiva e coletivamente.

Assim, fundamentamos os objetivos: a) proporcionar o encontro de discentes de graduação, modalidade a distância, com leituras compartilhadas para despertar o encantamento com os textos poéticos, literários e imagéticos; b) ampliar o acesso às técnicas



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

de leitura em voz alta com ênfase na pontuação, na entonação, na interpretação; c) exercitar a leitura subjetiva e o diálogo, para perceber as diferentes possibilidades de apropriação e de interpretação textual; d) contribuir com a ampliação do vocabulário e a organização das ideias para melhor compreensão da leitura e qualificação na redação de textos autorais; e) experimentar as possibilidades da comunicação poética e literária via *WhatsApp*; f) significar e diversificar a carga horária a ser cumprida com atividades complementares.

Com Freire (1989), compreendemos que ler é direito cidadão, ato político e de autoconhecimento, sendo experiência criativa e autoral. Ler não é simples memorização mecânica de palavras e frases, requer objetividade (análise contextualizada e crítica, compreensão do contexto, do vocabulário, do estilo e das intenções de quem escreveu). Também pede subjetividade (interpretação, concordância, discordância, opinião pessoal, possibilidades de reescrita). Nessa concepção, a leitura é experiência constante de criação e de recriação, processo histórico que possibilita diferentes percepções e apreensões.

A leitura foi compreendida como caminho de humanização, de autoconhecimento e de ampliação de saberes. Buscamos, intencionalmente, transpor a classificação hierárquica de textos - melhores, piores, importantes, desimportantes -, para proporcionar experiências prazerosas de leitura que, também intencionalmente, não negaram a leitura e a compreensão de textos científicos: “Assim, nosso trabalho abria-se como convite à ousadia: de dizer, de duvidar, de buscar, de descobrir. [...] Era um convite ao resgate das formas de expressão, tantas vezes oprimidas no educador.” (OTETTO, OLIVEIRA, MESSINA; 2001, p. 34). Cada participante foi convidado/a para ler e sentir as repercussões da leitura em sua vida. Também foram compartilhadas as experiências coletivas.



**INTEGRA  
EdD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

### 2) Percurso de experiência: nosso estradar de mãos dadas com a leitura

Embora o projeto tenha sido desenvolvido em dois polos de apoio presencial, este relato apresenta a experiência de Bela Vista/MS. O estradar do projeto foi dinâmico e participativo, contemplando momentos presenciais e a distância (vídeos, leitura e reescrita, rodas de conversas, socialização de leituras e interpretações no grupo de *WhatsApp*, *e-mail* e outros). Foi coletivo e participativo, construído no exercício de pensar e implementar ações que estivessem de acordo com as especificidades e singularidades do polo e dos/as participantes.

No entanto, houve um fio condutor para assegurar a necessária unidade na construção metodológica. A leitura foi compreendida como a ação de sujeitos conscientes, com experiências vividas, saberes e, portanto, capazes de compreender um texto com a mediação de suas trajetórias pessoais e coletivas (FREIRE, 1989). A proposta metodológica não focou as participações como certas ou erradas, mas buscou ampliar as possibilidades interpretativas.

Após a aprovação do projeto, já com a coordenação local definida (três discentes), passamos para as etapas organizacionais: reunião *online* com o grupo coordenador; definição do cronograma; divulgação e inscrições. Paralelamente foi realizado o alinhamento do grupo coordenador com as concepções da proposta que se quis amorosa, leve, prazerosa, participativa, coletiva e alegre por meio de: acolhida afetuosa; estímulo para assumir a leitura como caminho de ampliação de experiências; estabelecimento de confiança; resgate das lembranças de leituras; compreensão de que, provavelmente, participantes teriam receio de ler e de compartilhar; respeito aos tempos e aos limites de cada um/a, com foco na superação individual e coletiva; exercícios de ler, sem medo de errar, ampliando a autoestima e a autoconfiança, suscitando coragem; fortalecimento da leitura livre, criativa, interpretativa, analítica e brincante; construção de convivência alegre e colaborativa, não competitiva.

Após as inscrições, foi solicitado que cada participante organizasse o material necessário para as leituras e os registros. A seguir foram criados os grupos de *WhatsApp* e de





**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

*e-mail* para facilitar a comunicação e a construção coletiva de estratégias de comunicação e de partilha dos textos para leitura. A constituição do grupo foi iniciada.

O primeiro encontro presencial teve como tema “A leitura em nossas vidas” objetivando apresentar a leitura como convite para sairmos do cotidiano, mergulharmos em nossas entranhas, viajarmos para lugares nunca visitados. Leitura para espantar, provocar, inquietar, desconstruir certezas, ser saboreada, sentida, revisitada. Após breve apresentação, foram realizadas dinâmicas de integração mediadas por leituras e silêncios. Foram compartilhadas frases que fazem parte das memórias afetivas. Foram apresentados dois textos imagéticos, para perceberem a comunicação para além das palavras. Foi distribuído um texto para leitura silenciosa e, a seguir, livremente, quem sentiu vontade leu em voz alta. As coordenadoras emitiram comentários gerais, afetivos, sem didatizar e com a consciência de que a experiência deveria fortalecer e libertar. Os/as participantes foram desafiados/as a ler diariamente um texto e anotar, no caderno, o que a leitura provocou (emoções, dúvidas, aprendizagens etc.). Cada um/a escolheria livremente o texto, mas tentaria fazer todos os dias, pois ler é exercício de perseverança. Foi realizada a avaliação do encontro e aplicado um questionário diagnóstico sobre as experiências de cada um/a com a leitura e as expectativas com o projeto.

Após o primeiro encontro, iniciaram as leituras no grupo de *WhatsApp*. A cada dois ou três dias foram disponibilizadas poesias, pequenas crônicas, pensamentos, trava-línguas e outros, para que fossem lidos e gravados em áudios. Esse recurso possibilitou a otimização do tempo e o compartilhar das leituras. Para encorajar as participações, solicitamos que o professor Geraldo Martins, do curso de Letras/UFMS, declamasse dez poesias que foram socializadas, gradativamente, não como um modelo a ser seguido, mas para que cada um/a pudesse sentir a importância da respiração, das pausas, da entonação da voz, da pronúncia das palavras.



**INTEGRA  
EdD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

Chegamos ao segundo encontro presencial: “Quais as minhas leituras preferidas? ”. Cada um/a trouxe um texto, parte de sua vida, para ler em voz alta. Ficou evidente que a identificação pessoal com o texto facilitou o processo de interpretação e proporcionou uma leitura envolvente e carregada de emoções pessoais. Foram distribuídos diferentes gêneros textuais, sendo formadas duplas. Inicialmente leram para a sua dupla e, depois, livremente, para o grupo. Conversamos, compreendemos nossas diferenças e os significados da leitura para cada um/a, que podemos nos identificar ou não com um/a autor/a, com seu jeito de escrever, com o conteúdo da sua escrita. Conversamos sobre a pontuação e a sua influência para a leitura e a compreensão dos textos escritos. Partilhamos as experiências com as leituras diárias. Avaliamos o encontro, estimulamos as leituras diárias.

Mais dias de grupo de *WhatsApp*. Alguns/algumas começaram a ler textos para além dos que compartilhávamos. O terceiro encontro: “Cultivar a leitura em seus encantos, desafios e aprendizagens de maneira brincante”. Foram entregues textos sem a indicação de autoria. A maioria era de autores/as conhecidos/as e o objetivo foi identificar o estilo de cada um/a escrever e com quais cada um/a se identificava. Na sequência fizemos a avaliação do encontro.

Com a presença da docente coordenadora, o quarto encontro foi o de encerramento: “Caminhos da leitura - escutas, experiências, desafios, encantamentos”. Cada coordenadora local e os/as participantes falaram de suas experiências no percurso do projeto. Compartilhamos leituras, rimos, choramos e, ao final, com o intuito de efetivar a avaliação final, foi aplicado um questionário sobre as experiências e aprendizagens de cada um/a.

### 3) Desdobramentos da experiência: “Deixei uma árvore me amanhecer.”

Os principais impactos sentidos no decorrer do processo estão relacionados ao autoconhecimento, aceitação pessoal e ampliação do domínio da leitura. As gravações de áudios foram desafiadoras, escutar a própria voz provocou exigentes autocríticas. A exposição



**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

peçoal gerou conflitos, mas trouxe satisfação e alegria (Eu posso!). Buscamos compreender as barreiras de cada participante, convidando para que se arriscassem e superassem seus bloqueios. Houve participantes que precisaram de incentivo particular, poucos/as desistiram devido a essas barreiras. As trocas realizadas durante os encontros presenciais colaboram para manter firmes aqueles/as que decidiram enfrentar as dificuldades e vencê-las com determinação. Concluimos o projeto com 10 participantes efetivos/as e cerca de cinco participações eventuais.

Uma das primeiras provocações, via *WhatsApp*, foi uma poesia de Drummond, sem nenhum sinal de pontuação, para instalar o desconforto (Como ler?). Depois, apresentamos a poesia original declamada pelo professor Geraldo Martins. Após o exercício, perguntamos: Foi fácil ler sem pontuação e sem estrofes? Recebemos algumas respostas: - *Horrível. - Fica difícil a leitura, uma mistura de palavras que às vezes ficam sem sentido. - Às vezes ficou engraçado. - Difícil, pois a pontuação nos faz entender o que o texto quer passar. Aprendizagens!*

No início, muitos áudios gravados e apagados. Vergonha de se expor. Aos poucos, a coragem foi chegando e recebemos preciosas respostas, alguns desabafos: - *Obrigada, segui o conselho de dar mais pausas e sentido na poesia. - É a segunda vez que gravo, mas odeio a minha voz. - Estou gostando muito, mas não é fácil, tenho dificuldade de ler em público. - Estou tentando quebrar essa barreira, desculpem os erros, futuros áudios estarão melhores.*

Para ampliar o vocabulário e qualificar a compreensão das leituras efetivadas, foi solicitada a organização de um glossário individual com palavras e expressões significativas e/ou desconhecidas. As parlendas e os trava-línguas descontraíram e trouxeram o lado brincante da leitura. No encerramento ficou evidenciado que houve desconstruções para haver novas aprendizagens e que a leitura passou a ter significados outros, transpondo a sua didatização e o habitual uso escolar de preenchimento de fichas com respostas esperadas e definidas *a priori*.



**INTEGRA  
EdD 2020**

## **EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

### **4) Principais resultados alcançados: “Sentia mais prazer de brincar com as palavras”**

Como resultado obtivemos a finalização do projeto com um nível baixo de desistência. Os/as participantes, ainda que receosos/as, conseguiram desenvolver as atividades de leitura e interpretação a contento, com um alto grau de participação. O fato de ouvir a própria voz nos áudios facilitou muito a compreensão de que a leitura demanda um caminhar de persistência, respeitar as pausas e pontuações e, especialmente, o tempo da leitura, ler com calma e atenção. Foi notável a evolução nas leituras realizadas. O estímulo mútuo também contribuiu para a quebra de barreiras, a sensação de aceitação e acolhida permitiu que cada um/a desempenhasse suas leituras com mais emoção e comprometimento. As rodas de conversas fluíram, sendo notável o envolvimento e a integração do coletivo a cada novo encontro presencial.

A rotação entre textos de diferentes gêneros contribuiu para o desenvolvimento crítico, sendo que a mensagem de cada autor/a é individual e sua interpretação, durante a leitura, é crucial para compreendê-la. Durante a experiência do segundo encontro foi notável a interpretação individual, onde cada um/a apresentou o texto com o qual se identifica, demonstrando assim maior segurança durante a leitura. Os/as participantes relataram melhora com relação às leituras obrigatórias, nos cursos em que estão matriculados/as, notando maior facilidade na compreensão e desenvolvimento dos conteúdos. A criação do glossário de palavras também gerou uma alta rotação de conversas, trocas de informações e agregou conhecimentos. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) ampliaram as possibilidades de participação, foram melhor compreendidas e ressignificadas.





**INTEGRA  
EaD 2020**

## EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO: MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM

### 5) Considerações finais: leitura é direito e encantamento

A experiência proporcionou um desenvolvimento crítico em relação às ações realizadas pela instituição, houve a compreensão da necessidade de desenvolvimento de outras propostas que estimulem a leitura. Alguns relatos demonstraram a melhora pessoal obtida após a participação no projeto, principalmente sobre a relação com a leitura, o conhecimento de novos/as autores/as, a descoberta de textos e as suas contribuições educacionais e sociais.

O projeto, além de contribuir formalmente, por meio da carga horária certificada, instigou para o anseio de propor atividades capazes de envolver a população municipal e os/as futuros/as alunos/as, considerando que é notável a importância da leitura para o desenvolvimento pessoal, social e cultural. A experiência evidenciou a importância das TDICs para ampliar o acesso a diversificados textos e a relevância dos encontros presenciais para humanizar e significar as relações *online*.

Lamentamos não haver livrarias nas cidades do interior de MS, mas reconhecemos que a expansão de acesso às TDICs têm ampliado o encontro de leitores/as com instigantes textos. Valorizamos as possibilidades gestadas pela educação a distância e pelo projeto de leitura. O distante pode ser próximo, a leitura é direito e encantamento. Vamos ler?

### 6) Referências

BARROS, Manoel. **Poesia completa**. São Paulo: Leya, 2010. p. 485.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1989.

OSTETTO, Luciana Esmeralda; OLIVEIRA, Eloisa Raquel de; MESSINA, Virgínia da Silva. **Deixando marcas: a prática do registro do cotidiano da educação infantil**. Florianópolis: Cidade Futura, 2001.



**INTEGRA  
EaD 2020**

**EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS DIGITAIS  
EM CENÁRIOS DE TRANSIÇÃO:  
MÚLTIPLOS OLHARES PARA APRENDIZAGEM**

 [integraead.ufms.br](http://integraead.ufms.br)

 [integraead@ufms.br](mailto:integraead@ufms.br)

 [@integraead](https://www.instagram.com/integraead)

 [bit.ly/falecomintegraead](https://bit.ly/falecomintegraead)

**6 a 9 de Outubro de 2020  
Campo Grande - MS**